MANIFESTO DE BELO HORIZONTE

O desastre em Mariana (MG) é uma tragédia anunciada. As 1.200 pessoas presentes ao 5º Encontro Nacional Serviço Social e Seguridade Social, realizado em Belo Horizonte (MG) de 19 a 21/11/2015, vindas de todos os estados brasileiros, manifestam apoio e solidariedade aos moradores e moradoras do distrito de Bento Rodrigues, cidade de Mariana.

Os debates realizados neste evento reafirmam a necessidade da seguridade social pública e estatal, destacando as várias interfaces do desfinanciamento destas políticas e, consequentemente, repudiam a direção econômica assumida pelo Estado brasileiro, da qual faz parte o desastre criminoso de responsabilidade da mineradora Samarco/Vale, em Minas Gerais.

O desabamento da barragem deve ser considerado uma catástrofe promovida pela superexploração do capital. Já é reconhecida mundialmente como a pior tragédia envolvendo a atividade de mineração. Suas proporções são incalculáveis e as repercussões de longo prazo ainda desconhecidas, além das que têm sido imediatamente noticiadas pela imprensa. Suas causas remetem à postura servil do Estado brasileiro, que tem deliberadamente enfraquecido os mecanismos da legislação ambiental e seus órgãos fiscalizadores, para favorecer a atração de capital interessado na produção de commodities.

Esta tem sido a posição historicamente reservada aos países periféricos na divisão internacional do trabalho e vem na contramão de todos os pactos internacionais preocupados com a "crise ambiental", dos quais o Brasil inclusive tem sido signatário. Isso porque a produção de commodities requer que se intensifique a exploração dos recursos ambientais, associada a baixos custos de produtividade e força de trabalho, em busca da produção de superlucros.

O Brasil vem se destacando na oferta dessa conjunção de condições favoráveis a mais esta necessidade do grande capital e não temos dúvida de que as causas sociais e técnicas que produziram este crime possuem, nestas condicionalidades de investimentos de baixo custo, um de seus determinantes centrais.

Nesses termos, se evidencia o quanto vale, para o Estado brasileiro e para as classes dominantes, a vida de moradores e moradoras de Bento Rodrigues e de todas as famílias cuja sobrevivência se relaciona ou depende diretamente do Rio Doce e de todo o ecossistema afetado pelo desastre. Destaca-se que o Estado disponibilizou parte do fundo público para socorrer as pessoas afetadas (acelerando os recursos do Bolsa Família, disponibilizando o saque do FGTS, além de outras ações) – o que, esperamos, não se tornem medidas que venham, em longo prazo, minimizar os custos a serem assumidos pela empresa e que, sob nenhuma hipótese, poderão recuperar os prejuízos ambientais, sociais e do patrimônio histórico resultantes dessa tragédia.

Repudiamos que os interesses do grande capital prevaleçam sob a vida das pessoas atingidas por este crime. Repudiamos as mortes de trabalhadores e trabalhadoras de Bento Rodrigues. Repudiamos a morte do Rio Doce. Exigimos punição aos culpados e a imediata responsabilização do Estado e da mineradora Samarco/Vale.

Belo Horizonte (MG), 21 de novembro de 2015.